

Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília
IHD - Dpto. de História
Brasília -DF- 70910-900

www.pej-unb.org

"O 'ORÁCULO DE HYSTASPES' E O IMPACTO DAS IDÉIAS APOCALÍPTICAS PERSAS NO MUNDO GRECO- ROMANO"

FTB - SEMANA DE ESTUDOS TEOLÓGICOS, 15 DE JUNHO 2007

Júlia Câmara da Costa

História / 6o. período

Prof. Vicente Dobroruka



Resumo / abstract



O 'Oráculo de Hystaspes' e o impacto das idéias apocalípticas persas no mundo greco-romano

Este *paper* visa mostrar o importante papel do 'Oráculo de Hystaspes', no ambiente greco-romano, ao trazer influências iranianas ao contexto de resistência anti-romana como panfleto apocalíptico. Hystaspes é a forma grega do persa *Vishtasp* (rei e protetor de Zoroastro, que primeiro lhe dá abrigo). O nome Hystaspes no texto também poderia estar se referindo ao pai de Dario I, famosa personalidade na religião persa por ser um herói em suas lendas, mas a primeira hipótese é a mais aceita, por retratar melhor o mundo zoroástrico.

O 'Oráculo de Hystaspes' é formado a partir de um conjunto de oráculos relativos a este personagem com idéias apocalípticas iranianas que tratava do fim do mundo e de seu destino, e por comodidade nos referimos a este conjunto como um só oráculo. Foi bastante popular no séc.II d.C. pelos cristãos, por seu conteúdo explosivo anti-romano, mas oficialmente era proibido lê-los, pois profetizavam o fim deste império. No entanto, seu original, se houver um original do texto, parece ter origem em um ambiente onde idéias apocalípticas iranianas eram usadas para manter resistência política e espiritual contra regras macedônicas e selêucidas na Ásia ocidental. Flusser defende a tese de que estes oráculos eram um livro judaico em língua grega baseado em algum material zoroástrico, escrito na Ásia Menor antes da destruição do Templo. Já grande parte dos estudiosos, levados por Windisch, acredita que já havia circulação dos oráculos no Oriente sincrético muito antes da apocalíptica e que os oráculos eram um profecia persa. O herói do livro é de fato persa, e uma visão profética no



espírito do zoroastrismo com uma tendência anti-romana poderia ter sido escrita em grego, em seu nome, no período romano.

Segundo Colpe, os textos relacionados à Hystaspes eram propagados em diferentes versões e por diferentes grupos durante o período helenístico e nos primeiros séculos da nossa era, o que explica sua reutilização pelos cristãos. A luta de nações entre si, bem como o tema do domínio do mundo pelo Oriente e pela Ásia, em especial o conflito entre o Oriente asiático e o Ocidente Romano, além da destruição do Império romano por um governo iníquo do norte, são temas presentes no 'Oráculo de Hystaspes'.

Este texto é bastante relacionado com a tradição sibilina, textos proféticos da tradição oracular que possuem Sibila como personagem principal, a diferença é que Hystaspes, uma figura persa, assume aqui o papel de profeta. Os oráculos remetidos a Hystaspes eram muito menos conhecidos que os sibilinos, mas ainda assim foram muito usados por padres da Igreja¹, alguns dos quais são hoje principal fonte para o texto de nosso interesse. Os maiores trechos do 'Oráculo de Hystaspes' que temos hoje a disposição são via Lactâncio, africano que nasceu pagão e foi retor nomeado por Diocleciano em Nicomédia. Escreveu suas *Instituições divinas*, texto que comenta o 'Oráculo de Hystaspes', entre 305 a 310 d.C. Lactâncio era um apologeta do cristianismo, mas era muito mais versado em literatura clássica, os *Oráculos sibilinos* e literatura hermética que nas Sagradas escrituras. Acredita-se que tenha mudado alguns trechos do oráculo "corrigindo-o" após ter o conhecimento do *Apocalipse de João*, também não se sabe se ele tinha os próprios oráculos ou apenas uma abreviação condensada. A obra de Justino *Apologia*, escrito em meados

¹ Para os padres da Igreja, o par era Sibila e Zoroastro.



do ano 150 d.C., também faz referências ao 'Oráculo de Hystaspes' quando fala sobre uma conflagração final. Este texto fala do ódio aos cristãos como injustificado, pois muitas doutrinas da Bíblia concordam em muitos pontos com profecias gregas e pagãs. Neste momento do texto Sibila é mencionada juntamente com Hystaspes. Outra fonte para o oráculo é o *Stromata*, 19 d.C., de Clemente de Alexandria, que postula a existência de uma literatura cosmológica-apocalíptica envolvendo Zoroastro. Em seu texto não fica clara a origem persa de Hystaspes, já que ele se refere a ele e a Sibila como "livros persas". Por fim, temos o compilador da *Teosofia*, do final do séc.V d.C. fazendo referências a Hystaspes e seu oráculo², mas, ainda assim, Lactâncio é a principal fonte para este tema.

No oráculo, elementos cristãos, pagãos e judeus se confundem³. O substrato iraniano desta versão dos oráculos, como condensada por Lactâncio, não é bem distinguida da lei judaico-helenística. A descrição dos sinais apocalípticos na paráfrase de Lactâncio lembra os sinais dos textos em *pahlavi*, em particular o apocalipse persa *Bahman Yasht* (BY). Aqui cabe a análise comparativa do oráculo, tal como nos foi passado por Lactâncio com 4Esdras, o BY e 1En.

Instituições divinas VII 16:10

O ano encurtará e o mês diminuirá e o dia concentrado em um pequeno espaço.

4Ezra 5:4

O sol começará de repente a brilhar no meio da noite e a lua no dia [dissolução da ordem cósmica].

² Trata principalmente da encarnação do salvador.

³ Segundo Hultgård, a anexação das profecias pagãs pela Igreja talvez seja um instrumento de luta que ela necessita para combater as religiões pagãs.



1En 80:2

E nos dias do s pecadores os anos encurtarão e os besouros descansarão em sua terra e campos.

BY II.31

O sol ficará menos visível e menor, ano, mês e dia encurtados.

As maiores semelhanças encontram-se obviamente entre o oráculo é o apocalipse persa BY, os únicos que apresentam uma precisa equivalência, o que leva a crer que realmente o original do texto em questão seja de proveniência zoroastriana. Além disso, estamentos retóricos como "do lugar onde mil viraram 40, dificilmente 100 virarão 40" são, segundo Hultgård, características da tradição apocalíptica iraniana, mas raramente ocorrem nos apocalipses judaicos e cristãos. Por outro lado, também se vê semelhanças deste texto com os apocalipses judaicos e do cristianismo primitivo, o que pode ser explicado por estes sinais serem comuns nas mais diferentes culturas, mas, ainda assim, os paralelos com a tradição persa são muitos para serem negligenciadas. Um outro elemento importante é o fogo escatológico descrito por Lactâncio que corresponde claramente à função deste fogo na concepção iraniana e não na judaico-cristã.

Instituições divinas 7.21.3-7

O mesmo fogo divino, por conseguinte, com um único poder e força, tanto queimará os iníquos como os formará de novo, e substituirá tanto quanto consumirá seus corpos, e se suprirá com eterna alimentação [...]

Mas quando Deus houver julgado os justos, também os experimentalá com fogo. Então aqueles cujos pecados excederam em peso ou em número serão chamuscados pelo fogo e



queimados, mas aqueles que forem impregnados de plena justiça e maturidade de virtude não perceberão esse fogo; pois eles têm algo de Deus em si que repele e rejeita a violência da chama.

Como o batismo escatológico é de origem persa, é de se deduzir que esta passagem de Lactâncio foi retirada de Hystaspes, também persa, mas Flusser argumenta que idéia do batismo pelo fogo foi assumida com frequência por fontes cristãs e judaicas, assim, não sendo seguro que tal passagem tenha sido tirada de Hystaspes. O cenário de fim dos tempos do oráculo lembra bastante os apocalipses históricos judaicos e cristãos, mas os detalhes remetem a um original persa. O texto persa *Bundahishn* mantém fortes paralelos com a passagem de Lactâncio sobre o 'Oráculo de Hystaspes' a respeito do fogo divino:

Bundahishn 34.18-19

Então, o fogo e Airyaman yazat derreterão o metal que está dentro dos morros e das montanhas, e ele permanecerá nesta terra como um rio. E então eles farão com que todos os homens passem nesse metal derretido, e os tornarão puros; e aquele que é justo terá a impressão de estar caminhando em leite quente; e aquele que é iníquo, de certa forma terá a impressão de estar caminhando no mundo em metal fundido.

Não é só o tema do fogo divino que remonta à tradição persa, mas também o do salvador. O *Saoshyant*, figura messiânica do milenarismo persa, parece estar presente na narrativa, onde o salvador descrito pelo oráculo é chamado de "grande rei" e "líder dos seguidores sagrados", o que está associado à descrição do salvador persa. Além disso, o nome de Júpiter aparece no texto, no lugar de Zeus, no seguinte trecho: "Júpiter vai olhar para a terra e ouvir



as vozes dos humanos e ele exterminará os fracos". (*Inst. div. 7.18*). É improvável que cristãos ou judeus tivessem usado o nome de Zeus no texto ao invés de Deus. Zeus é o nome grego de Ahura Mazda, grande deus persa, assim, quando o oráculo fala do "filho do homem", o salvador, é provável que esteja se referindo ao *Saoshyant*, e não a Jesus.

Estando mais claras as relações entre o 'Oráculo de Hystaspes' e as culturas persa e judaico-cristã, é de extrema importância mostrar os desdobramentos deste texto em um importante livro do cânone cristão, o Apocalipse de João. Caso o 'Oráculo de Hystaspes' tenha sido uma influência para o Livro do Apocalipse, João de Patmos não conhecia apenas as interpretações do sonho de Hystaspes, como também o próprio sonho. Ambos os textos refletem a idéia de que o profeta escatológico será morto e depois ressuscitará. A história sobre o grande profeta em Lactâncio tem analogia muito próxima com os dois profetas do livro do apocalipse.

Instituições divinas 7.17.1-3

Quando o fim dos tempos se aproximar, um grande profeta será enviado por Deus para levar os homens aos conhecimento de Deus [...] E quando suas obras se completarem outro rei surgirá da Síria, nascido de um espírito mau, o arruinador e destruidor da raça humana, que destruirá aquilo que for deixado pelo perverso anterior, junto com ele mesmo. Ele lutará contra o profeta de Deus, e o dominará, e o matará, e o deixará jazzer sem ser enterrado; mas depois do terceiro dia o profeta voltará á vida; e, enquanto todos olham e admiram, ele será elevado ao céu.

Esta passagem pode apresenta forte semelhança com os seguintes trechos do Livro de Apocalipse:



Ap 11:7; 1:12

Às minhas duas testemunhas, porém, permitirei que profetizem, vestidas de sacos, durante mil duzentos e sessenta dias [...]

Quando terminarem seu testemunho, a Besta que sobe do Abismo combaterá contra elas, vencê-las-á e as matará [...]

Contudo, depois de três dias e meio, um sopro de vida, vindo de deus, penetrou-os, e eles se puseram em pé [...]. Ouvi então uma forte voz do céu, que lhes dizia: 'Subi para aqui!' e subiram para o céu na nuvem, e seus inimigos os contemplaram.

O que era um profeta em Hystaspes se dividiu em dois no Apocalipse. Há também duas bestas no texto de João de Patmos em contraste com um anticristo no oráculo, segundo Lactâncio. A segunda besta é a figura mítica do falso profeta não só em Hystaspes, como também no Apocalipse.

Instituições divinas 7.17.4

Mas esse rei não será apenas o rei mais ignominioso em si, mas também um profeta de mentiras.

Ap 16:13

Nisto vi que da boca do dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta saíram três espíritos impuros [...]

Apesar do estilo literário do Apocalipse ser diferente do 'Oráculo de Hystaspes', ambos têm em comum o caráter de uma ficção épica que parece mais fortemente marcado neles que em outros escritos apocalípticos da Antigüidade. Como já foi dito, os oráculos foram bastante conhecidos em seu tempo, e provavelmente influenciaram trechos dos *Oráculos*



*sibilinos*⁴, obras poéticas de Comodiano, a antiga literatura judaica da Idade Média, e segundo vários estudiosos, o *Apocalipse de João*. Por fim, é interessante ver como o 'Oráculo de Hystaspes' pode ser um bom exemplo de texto pagão influenciando a tradição judaico-cristã ao ser por ela consumido, mas deve-se ter em mente que a discussão deste tema não se esgota nos pólos Flusser e Windisch, tendo muito ainda a ser pesquisado.

⁴ As descrição dos OrSib 8.9 e Lactâncio das desgraças finais dependem do 'Oráculo de Hystaspes'. Logo, com a ajuda de Sibila, é possível mostra que todo o capítulo 16 de Lactâncio é tirado do 'Oráculo de Hystaspes'. Outra ligação entre os textos é que a lista de cinco impérios que sucumbirão em Lactâncio (7.15.13) tem conexão com a lista em OrSib 8.6-11.